

Pitágoras cresce com franquias

por Teodomiro Braga
de Belo Horizonte

Fundada em 1966 como cursinho pré-vestibular, com apenas 35 alunos, o Pitágoras se prepara para dar seu maior salto depois de ter se transformado, nos últimos trinta anos, na segunda maior potência do ensino privado no País, superado apenas pelo grupo Objetivo, de São Paulo. Determinado a preencher as “demandas emergentes” na área educacional, o grupo mineiro anuncia nesta semana, durante um congresso sobre Qualidade de Educação que promove nesta capital, seus planos para virar o número um no setor. O principal deles é o lançamento de uma espécie de franquia que vai espalhar unidades de ensino com a marca Pitágoras por todo o País. A novidade será anunciada por Evando Neiva, um dos cinco rapazes que se juntaram, na época de estudantes na UFMG, para criar o cursinho que deu origem à rede de ensino que hoje tem 23.680 alunos e 1.400 funcionários. Desde setembro passado, Neiva é presidente da holding Pitágoras, criada para coordenar as cinco empresas em que o grupo se dividiu.

Ao contrário das franquias já existentes no ramo, que se reduzem basicamente à transferência de material escolar, a nova parceria arquitetada pelo Pitágoras prevê uma associação mais ampla, em que a escola interessada entra com a estrutura e o grupo com todo o seu “know-how” e a sua excelente imagem no mundo do ensino privado. “Não vamos simplesmente vender o material escolar e colocar o nome Pitágoras na placa do estabelecimento. O pacote inclui também serviços de apoio tecnológico e pedagógico e algo que só o Pitágoras tem, que é o programa de qualidade total no ensino”, explica Evando Neiva. Antes mesmo do lançamento, o grupo já contabiliza dezenas de pedidos de convênio, como Neiva prefere chamar a operação, para diferenciar das franquias já estabelecidas. Com iniciativas como esta, o Pitágoras espera, nos próximos dois anos, dobrar o faturamento do grupo, que somou R\$ 40 milhões em 1994.

A ampliação do serviço de consultoria para implantação do programa de qualidade total nas escolas é outra meta do grupo. Pioneiro, o Pitágoras implantou o programa de QT nas escolas da organização em 1991 e ampliou sua experiência no assunto através de um convênio com o Juran Institute, dos Estados Unidos, uma das principais autoridades mundiais na área. Desenvolvendo uma metodologia própria, o Pitágoras criou um curso para capacitar profissionais do ensino na metodologia da QT que já foi ministrado a mais de 5 mil profissionais das mais variadas instituições. O curso padrão para cinquenta participantes tem 40 horas e custa R\$ 7.500. “A demanda pelos cursos é crescente. Cada vez mais escolas públicas e particulares nos contratam”, diz Neiva.

NOVO SALTO DE CRESCIMENTO

Um dos maiores contratos foi firmado com o Sindicato das Escolas Particulares do Rio Grande do Sul, para disseminar a QT nas cerca de novecentas escolas da rede particular do estado. A Fundação Acesita também fez um convênio com o Pitágoras para oferecer o serviço nas 33 escolas públicas de Timóteo (MG), o município onde fica a sede da siderúrgica. Para espalhar o serviço nos outros países do Mercosul, foi criado um curso em espanhol. O primeiro cliente foi um colégio da Colômbia, que contratou o curso no ano passado. O sucesso nessa área estimulou o grupo a criar uma empresa à parte, a Pitágoras TEC, pa-

ra o desenvolvimento de novas tecnologias na área educacional.

O atual plano de expansão representa o terceiro salto de crescimento do Pitágoras. A primeira grande virada foi em 1972, quando o curso pré-vestibular, com 2.700 alunos, havia se consolidado como o líder do mercado em Minas. Com esse prestígio, o Pitágoras abriu um colégio em Belo Horizonte, ao qual se seguiram mais dois, em bairros nobres como a Cidade Jardim e a Pampulha. Outros dois colégios foram abertos em Porto Velho (RO) e São Luís (MA). Absorvidos pelo empreendimento, os ex-estudantes que fundaram o cursinho Pitágoras em 1966, naturalmente, jamais chegaram a exercer as profissões registradas nos seus diplomas.



Evando Neiva

O mais conhecido deles é o professor Walfrido dos Mares Guia, que revolucionou a rede de ensino público no estado quando ocupou o cargo de secretário da Educação, durante o segundo governo Hélio Garcia (1991-1994). Licenciada da direção do Pitágoras,

Walfrido atualmente é o vice-governador e secretário do Planejamento de Minas. Outro ex-fundador, Marcos Mares Guia, irmão de Walfrido, foi presidente do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq).

Em 1979, o Pitágoras iniciou seu segundo grande avanço, desta vez para o exterior, no rastro da construtora Mendes Júnior. A empreiteira mineira contratou o Pitágoras para operar quatro escolas nos seus canteiros de obras no Iraque para os filhos de milhares de famílias de brasileiros, deslocados para trabalhar em obras de construção de ferrovia, rodovia e irrigação do rio Eufrates. Quando foi contratada para trabalhar na Maurîtânia, a Mendes Júnior fez questão da presença do Pitágoras, que passou a ser requisita-



do também por outras construtoras brasileiras com obras no exterior. A Andrade Gutierrez levou o Pitágoras para o Congo e o Equador (rodovia e irrigação) e a Norberto Odebrecht para o Peru e Angola, onde a empreiteira baiana venceu concorrências para construção de duas hidrelétricas.

Hoje, a atuação do Pitágoras no exterior se resume à unidade de ensino em Luanda, numa construção habitacional da Andrade Gutierrez. A experiência evoluiu para a ampliação das operações escolares do grupo com grandes empresas no território nacional. Atualmente, o Pitágoras administra escolas de empresas em seis estados, com um total de 9.090 alunos. Com 1.720 alunos, a maior delas é a escola da Mineração do Rio Norte em Porto Trombetas (PA), onde a companhia tem uma mina de exploração de bauxita. O contrato mais recente foi assinado com a Aracruz Celulose, em fevereiro passado, para administrar a escola da companhia na cidade capixada do mesmo nome. Em todos os casos, a empresa entra com o prédio e o Pitágoras com a equipe de professores e seu avançado esquema de ensino. “Esta é uma área de grande potencial de expansão, pois a tendência das empresa é

terceirizar sua parte relacionada com educação. Este mercado tem uma grande demanda não atendida”, observa o presidente do grupo Pitágoras. “E ainda tem a alternativa do mercado externo, quando as empreiteiras brasileiras voltarem a fazer obras em outros países.

EMPRESAS PARA PARCERIAS

No congresso que começa nesta quarta-feira, Evando Neiva vai anunciar a criação da sexta empresa do grupo, que vai cuidar das parcerias. Com participação de 1.600 educadores de várias localidades do País e transmissão em circuito fechado para nove capitais, o encontro é o terceiro promovido pelo grupo desde 1991 para discussão dos avanços em matéria de qualidade na educação.

Outra das novidades, reservada para o congresso, é a entrada do Pitágoras na Internet, como instituição provedora de acesso à rede. Os seus alunos vão poder acessar a Internet por meio dos computadores instalados nas bibliotecas ou salas de informática das escolas.

O grupo também vai lançar nesta semana o Programa de Desenvolvimento da Gestão Escolas, um conjunto de módulos nos diferentes domínios da gestão escolar destinado a diretores e executivos de escolas. “Os clientes destes serviços são principalmente sindicatos de escolas particulares, secretarias de educação de municípios e estados e instituições educacionais isoladas”, informa Neiva.

A interminável lista de novidades do Pitágoras inclui ainda o anúncio de um grande investimento para 1996, o ano do trigésimo aniversário da empresa: uma nova unidade pré-vestibular em Belo Horizonte.

Com investimentos orçados em R\$ 5 milhões, o projeto prevê a construção de um “colégio inteligente”, com os recursos mais modernos da informática. “Nessa área, de instalação de unidades escolares próprias, vamos crescer num ritmo mais lento por causa do elevado valor dos investimentos”, ressalta o presidente do grupo Pitágoras.

O grande sonho do grupo, revela ele, é a entrada no ensino do terceiro grau, com a criação da Universidade Pitágoras. Devido à grande necessidade de recursos, esse projeto provavelmente só será viabilizado pela via da parceria.

Admitindo que a universidade própria ainda é uma meta distante, Evando Neiva aposta mesmo é no sucesso dos atuais planos, sobretudo nos convênios para criação de escolas Pitágoras pelo País afora. “Esta é a área que tem maior potencial de crescimento, pela flexibilidade da parceria e porque não demanda investimentos. Por aí vamos ter um ritmo revolucionário de crescimento”, prevê.

Operações Escolares Contratadas

Empresas	Localização	Setor	Alunos
Cia vale do Rio Doce	Carajás (PA)	Minério de ferro	1.700
Cia Vale do Rio Doce	Teofilândia (BA)	Ouro	760
Mineração Rio do Norte	Porto Trombetas (PA)	Bauxita	1.720
Paranapanema	Pitinga (AM)	Cassiterita	850
Codemin	Niquelândia (GO)	Níquel	650
Odebrecht	Caldas Novas (GO)	Hidrelétrica	750
Camargo Correa	Minaçu (GO)	Hidrelétrica	1.160
Aracruz Celulose	Aracruz (ES)	Celulose	1.160
Andrade Gutierrez	Luanda (Angola)	Const. habitacional	

Operações próprias

Localização	Unidades	Alunos
Belo Horizonte	Pitágoras Cidade Jardim	
Belo Horizonte	Pitágoras Pampulha	
Belo Horizonte	Pitágoras Timbiras	
Total Belo Horizonte	Pre-vestibular	
Porto Velho (RO)	Pitágoras Porto Velho	1.010
São Luís (MA)	Pitágoras São Luís	1.015
Total de alunos		14.590